

ALFABETIZAÇÃO EM CURSO: uma proposta de interação e formação de alfabetizadores

Maria Cristina Corais¹

Rosalva Drummond²

Gabriel Linhares de Souza³

Ana Helena Lima⁴

Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas (10).

Resumo: O artigo apresenta o Projeto de Extensão “Alfabetização em curso: um convite ao debate”, instituído no ISERJ - Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro em 2020 e seus desdobramentos para a formação de professores. Diante dos desafios postos pela Pandemia da Covid-19, o que começou como uma estratégia de aproximação dos alunos do Curso de Pedagogia, transformou-se num encontro de formação de alfabetizadores, evoluindo para um Projeto de Extensão e abrindo caminhos para a implementação de um projeto de pesquisa. O trabalho apresenta como sustentação teórica os estudos da linguagem, de Mikhail Bakhtin e de Lev S. Vigotski, bem como os trabalhos no campo da alfabetização desenvolvidos por Ana L. B. Smolka, Cecilia Goulart, Wanderley Geraldi e Paulo Freire.

Palavras-chave: alfabetização, formação de professores, interações discursivas, pandemia

Introdução

O projeto “Alfabetização em Curso: um convite ao debate” é uma proposta de formação de professores alfabetizadores voltada, precipuamente, para os alunos do Curso de Pedagogia do ISERJ e professores do Colégio de Aplicação - CAP ISERJ, mas também se constitui como espaço de debate e formação para professores alfabetizadores e demais interessados.

¹Doutora em Educação pela UFF. Professora do Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. Contato: criscorais@gmail.com.

² Doutora em Educação pela UERJ. Professora do Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. Contato: .

³ Graduando em Pedagogia pelo ISERJ – Aluno do Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. Contato: gabrielinhare@gmail.com .

⁴ Graduanda em Pedagogia pelo ISERJ – Aluno do Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. Contato: anahelenalima.a@gmail.com

O projeto foi criado no momento inicial da Pandemia de Covid -19, quando todo o ISERJ estava em isolamento social, com as atividades suspensas desde março de 2020, e o coletivo de professores buscava caminhos para efetivar ações junto aos alunos. O ensino remoto ainda estava em discussão, sendo efetivado somente a partir de agosto de 2020. Nosso projeto começa a ser gestado em abril e tem sua primeira edição *on-line* em 30 de junho de 2020.

O termo “alfabetização em *curso*” buscava, dialeticamente, traduzir a intenção de não se constituir como atividade obrigatória naquele momento (as condições para acesso ao ensino remoto dos alunos do ISERJ ainda estavam sendo levantadas e nenhuma ação poderia configurar-se como discriminatória), mas ao mesmo tempo, ser uma atividade voltada para o *Curso* de Pedagogia cujo objetivo era dar fluxo contínuo aos debates sobre alfabetização, numa perspectiva dialógica, como um processo que segue seu próprio *curso*.

Com o objetivo inicial de promover a interação com os alunos e entre os alunos, uma vez que todos estávamos inseguros, isolados, angustiados com os rumos que a pandemia poderia tomar, optamos pelo formato “sala de aula de portas abertas”. Com encontros semanais (toda 3ª feira, das 19h às 20h e 30 min), através da Plataforma ZOOM (100 pessoas), o momento inicial é dedicado ao encontro, às trocas entre os presentes para se cumprimentarem, matar a saudade, chorar juntos os desafios e tristezas provocados pela pandemia e pelo desgoverno atual e, no segundo momento, é realizada a formação em si, sempre com convidados que vêm compartilhar seus conhecimentos sobre alfabetização, incluindo professores da escola básica, pesquisadores e professores da universidade. Quando as aulas foram retomadas no formato remoto (agosto/2020), tornou-se quinzenal.

O objetivo geral do projeto é promover o debate teórico-metodológico em torno de questões contemporâneas da alfabetização, contribuindo para a formação inicial e continuada de alfabetizadores num processo dialógico de integração entre a universidade e a Educação Básica. Dentre outros objetivos, destacamos: agregar e acolher alunos e professores no período pandêmico; ampliar os espaços de formação inicial e continuada sobre a apropriação da leitura e da escrita na Educação Infantil e Anos Iniciais; aprofundar o debate acerca da alfabetização e discurso e promover atividades acadêmicas de extensão e pesquisa.

Com a amplitude de sua atuação, foi transformado em Projeto de Extensão no segundo semestre de 2020, contando com a participação inestimável de dois alunos monitores, co-autores deste trabalho. O projeto apresenta os seguintes dados até o momento: foram realizados 20 encontros, 19 disponíveis para acesso público no canal Alfabetização em Debate⁵; 2.600 participantes com cerca de 600 diretamente pela plataforma ZOOM; 29

⁵ Canal “Alfabetização em curso” <https://www.youtube.com/channel/UCSj5bGX36SvimgxeYIXd-g>

palestrantes, sendo 8 do ensino Superior e 21 da escola Básica, das redes Federal, Estadual e Municipal. Alguns temas abordados: Alfabetizar com textos? Como assim? Contextualizando...; “De lagarta a borboleta, a metamorfose das palavras alheias em palavras próprias: caminho suave na alfabetização?”; Alfabetização Antirracista: movimentos de pensamentos, experiências e narrativas infantis e Texto e discurso: base para leitura do mundo.

O compartilhamento ao vivo pelo *YouTube* favoreceu a sistematização das experiências através de um repositório de fácil acesso para os que não conseguem assistir ao vivo, bem como um acervo didático para as aulas da graduação em Pedagogia, tendo em vista a qualidade dos encontros. Também favoreceu a participação de professores das redes de ensino do estado do Rio de Janeiro, de outros estados do Brasil e de países como a Colômbia, assim como de estudantes de outras instituições e interessados na temática (responsáveis de crianças em fase de alfabetização), ampliando nosso diálogo com a comunidade e contribuindo com o compromisso social das atividades de extensão.

Todo esse movimento gerou o interesse em ir além, implementando um projeto de pesquisa em alfabetização, leitura e escrita no ISERJ, que se encontra em fase de elaboração para posterior submissão e autorização pela FAETEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica) e busca de apoio junto às instituições de fomento à pesquisa.

Fundamentação teórico-metodológica: concepções de alfabetização e balizas para o projeto de extensão e de pesquisa

Como afirma Bakhtin (1997), todo discurso é ideológico porque constituído por signos verbais que não existem apenas como parte de uma realidade, mas refletem e refratam outra realidade. Assim, nosso projeto também está marcado por um contexto ideológico em que se delineiam concepções de linguagem, de formação do sujeito do conhecimento, de processos de ensino-aprendizagem e de alfabetização.

Concebemos a alfabetização como um processo discursivo, como formulado por Smolka (1988) e ampliado por autores como Goulart (2019) e Geraldi (2013). Apropriar-se da língua escrita é um processo que envolve a compreensão do funcionamento do sistema alfabético de escrita, mas não se limita ou se restringe à aquisição da notação alfabética. É um processo complexo, que tem raízes profundas na estruturação mental do sujeito porque promove o desenvolvimento de funções superiores do pensamento. Como afirma Vigotski (2007), é um aprendizado que promove o desenvolvimento cultural do sujeito e se buscássemos para ele uma representação, esta seria menos como uma flecha ascendente e mais como uma complexa espiral dialética em transformação.

O trabalho realizado na sala de aula da alfabetização deve levar em consideração as relações interdiscursivas que se estabelecem entre alunos e professores e entre os próprios alunos. Nesse processo dialógico, as crianças vão se afirmando como sujeitos do discurso, vão reconhecendo que o seu dizer importa e que estes podem ganhar uma materialidade discursiva desde o início da alfabetização.

Concebendo o texto como materialidade discursiva, reconhecemos o texto como unidade privilegiada de trabalho na alfabetização, ponto de partida, de travessia e de chegada (Geraldi, 2013). A partir dos discursos que circulam em sala de aula, materializados em textos (do livro de literatura, da poesia, da reportagem, da narrativa da criança na roda de conversa...), a metodologia de alfabetização vai se concretizando, destacando e revelando as relações dialógicas (discursivas) e lógicas (linguísticas) da língua (Bakhtin, 2014).

Sabemos que alfabetização envolve uma tecnologia (a invenção do alfabeto) e a aprendizagem de sua notação, mas concordamos com Ferreiro (1985) quando afirma que a aprendizagem da língua escrita se dá como um longo processo de representação, onde vários conhecimentos (direção da escrita, sentido, importância da imagem e do desenho no processo, relações grafofônicas e outras) estão em jogo.

Quando Luria (2016, p.188) afirma que “Não é a compreensão que gera o ato, mas é muito mais o ato que produz a compreensão”, compreendemos a importância em possibilitar que as crianças aprendam a ler lendo e a escrever escrevendo. Há uma rica fase pictórica pela qual passa a criança antes que comece a ser formalmente ensinada a ler e a escrever, ela vivencia simbolismos que antecedem o da escrita até que compreenda que se podem desenhar, além de pessoas e coisas, também a fala. As pesquisas de Luria e Vigotski sobre a escrita lançaram um novo olhar para esse processo, pois voltam suas investigações para o momento em que a criança compreende a função semiótica da escrita, como mediação, e não como funcionamento do sistema alfabético de escrita (princípio da fonetização da língua).

As teorias que fundamentam o Projeto extensionista “Alfabetização em curso” também dão sustentação à pesquisa que ora se configura: Teoria da Enunciação, de Mikhail Bakhtin e Teoria Histórico Cultural, de Lev S. Vigotski. No campo específico da alfabetização, apontamos como principais trabalhos os desenvolvidos por Ana L. B. Cecilia Goulart e Wanderley Geraldi.

Na pesquisa, nosso foco será a investigação da escrita de textos como estratégia metodológica privilegiada da alfabetização. Interessa-nos investigar a articulação entre o *desejo de colocar o seu discurso no papel e a aprendizagem das relações grafofônicas* pela criança na fase de alfabetização. Defendemos como pressuposto de que o objeto da alfabetização é a linguagem em si, e não o sistema da língua, e que o discurso verbal que

envolve as interações discursivas é o elemento fundamental na aprendizagem da leitura e da escrita.

As concepções apresentadas também dão sustentação, em linhas mais amplas, ao projeto de Extensão “Alfabetização em curso” e se revelam na rede de convidados para palestra e suas filiações teórico-metodológicas. Embora esse aspecto não se configure como um critério fechado, pois há um leque de teorias e conhecimentos em diálogo no campo da alfabetização, leitura e escrita que contribuem para a compreensão desses fenômenos (estudos do letramento, concepção construtivista, trabalhos baseados na obra de autores como Paulo Freire e Freinet dentre outros), partimos do princípio de que o projeto deve se configurar como um centro de formação e debates sobre questões contemporâneas de alfabetização, mas também de resistência aos retrocessos (consciência fonológica/método fônico) impostos pelas recentes políticas do governo federal através de documentos curriculares como a BNCC (MEC/2017) e a PNA (MEC/2019).

Considerações finais:

“O Outro é quem me busca para me *incompletar*, para *instabilizar*, e desse modo garantir minha existência. Ele tem um excedente sobre mim. E assim, ele me alarga ao me invadir” (MIOTELLO e MOURA, 2013, p.52, destaques dos autores). Nessa citação encontramos o sentido para o nosso fazer, tanto para o Projeto de Extensão que terá continuidade, quanto para a implementação da pesquisa que ora se gesta. É na troca, é no processo de interação que a gente se reconhece como a pessoa que é, como o professor que é, como o aluno que é. O outro dá sentido a minha existência, confirma minha identidade. Sem nossos alunos e professores participantes do projeto de formação ele não teria sentido, não teria existência! Não produziria a beleza desse processo formativo que se revela em falas como:

Obrigada por proporcionar esta reflexão em um momento em que repensar a alfabetização se torna prioritário (D.A. 21/07/2020)

Que trabalho maravilhoso! Muito bom ver a evolução das crianças e a liberdade que a professora dá para que as crianças se expressem através do desenho. Parabéns pelo trabalho!!! (S.C. 04/08/2020).

Muito obrigada. Terminei minha semana me banhando nas águas culturais freirianas. Estou com a alma lavada e cheia de saberes (J.S.O. 18/06/2021).

Confirmamos, assim, que a proposta metodológica dos encontros de formação, ao privilegiar a interação discursiva através da ideia “sala de aula de portas abertas”, produziu uma rede que foi se tecendo entre participantes, palestrantes, estudantes, redes de ensino,

instituições escolares, e criando um espaço de acolhimento e debate. A perspectiva formativa dos encontros reverbera, frutifica, se enreda nas concepções de alfabetização assumidas, porque olha para o sujeito do discurso como único e singular, em sua alteridade e marca histórico-cultural e reconhece o afeto e a vida como ingredientes fundamentais a todo processo de formação.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira... São Paulo: Martins Fontes, 1997
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Questões de literatura e de estética (A teoria do romance)**. 7 ed. Tradução de Aurora F. Bernardini [et al]. São Paulo: Hucitec, 2014.
- FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- GOULART, Cecilia M. A. **Para início da conversa sobre os processos de alfabetização e de pesquisa**. In: GOULART, Cecilia M. A., GARCIA, Inez Helena Muniz e CORAIS, Maria Cristina (Orgs.). Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019, p. 13-45.
- LURIA, Alexander R., VIGOTSKI, Lev S., LURIA, Alexander R e LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da P., Villalobos. 14 ed. São Pulo: Ícone, 2016.
- MIOTELLO, Valdemir e MOURA, Maria Isabel de. Pensando questões sobre a alteridade e a identidade. In GEGe. Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso. **Palavras e contrapalavras: circulando pensares do Círculo de Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.p.49-65
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamiento y Habla**. 1ed. Traducción de Alejandro Ariel González. Buenos Aires: Colihue, 2007